



ESCRITA EPISTOLAR DE ALZIRA SPÍNOLA TEIXEIRA RODRIGUES LIMA (1901 – 1950): PRÁTICAS EDUCATIVAS NO ALTO SERTÃO DA BAHIA

Silvaneide Duarte Pereira¹- UNEB
Zélia Malheiro Marques²- UNEB

Resumo

Este trabalho debruça sobre as correspondências (cartas) escritas e/ou enviadas a Alzira Spínola Teixeira Rodrigues Lima. De maneira específica, este estudo, busca compreender o modo como se deu o desenvolvimento de práticas educativas no Alto Sertão da Bahia. Levando-se em conta a escrita epistolar de mulheres, em específico, Alzira, além de identificar a escrita epistolar desse sujeito, buscamos analisar as correspondências enviadas e recebidas por ela, observando as práticas educativas desenvolvidas e o objetivo principal dessa educação. A questão que move esse estudo é: quem é Alzira e como essa mulher teve acesso a essa educação, levando em consideração o período da temporalidade de onde se viveu e o alto índice de analfabetismo, além da dominação do Patriarcalismo no contexto social em que viveu? A metodologia escolhida para o desenvolvimento desse trabalho é de abordagem qualitativa, de cunho documental e bibliográfica, com produções de Zélia Marques (2021); Jane Quintiliano Guimarães Silva (2002) e Ana Maria Galvão (2007). Ademais, essa pesquisa é essencial, para que possamos pensar na importância das cartas nos estudos acerca da educação de mulheres no Alto Sertão da Bahia e como essas correspondências nos apresentam esses sujeitos, especialmente representações de escritora e leitoras no século XIX e XX.

Palavras-chave: Correspondências Pessoais. História da Educação. Mulher. Alto Sertão da Bahia.

¹ graduanda em Letras/ Língua Portuguesa e Literaturas pela Universidade do Estado da Bahia – UNEB. E-mail: silvaneideduarte12@gmail.com.

² Professora Adjunta do Curso de Letras - Língua Portuguesa e Literaturas - Campus VI – Caetitê – BA - Universidade do Estado da Bahia – UNEB – Campus VI/Caetitê – BA. Doutora em Educação: Conhecimento e Inclusão Social (UFMG). E-mail: zmmarques@uneb.com



INTRODUÇÃO

Quando um pesquisador tem acesso ao seu objeto de estudo, ele se transporta para a dimensão do contexto histórico e social que amparou toda aquela produção. Ao ter contato com as correspondências, produzidas em outro século, o pesquisador deixa de lado seu olhar atual, para visualizar elementos de outra época, a exemplo do objeto deste estudo, cartas de mulheres e, especificamente, as de uma mulher escritora, que viveu no final do século XIX e início do subsequente século.

Mergulhamos, em sua escrita epistolar, na tentativa de entender o passado, como se davam essas práticas educativas e quais perspectivas que envolviam a educação feminina, no Alto Sertão da Bahia, levando-se em conta a construção social patriarcal que as limitavam. Sobre as fontes, encontram-se preservados, no Arquivo Público Municipal de Caetitê, – APMC.

Nosso projeto indicava o acervo de Alzira Spínola Teixeira Rodrigues Lima, a qual nasceu, em sete de fevereiro de 1882, nos últimos anos do século XIX. Conforme sua escrita, cresceu e viveu tendo contato com lugares rurais e urbanos, mas também viajou por capitais brasileiras, a exemplo do Rio de Janeiro e Salvador. Alzira veio a falecer em sete de abril de 1943. Em conhecimento da escrita e da leitura, algo raro na época em que viveu, fez-se necessário apresentar esse gênero textual, a carta, no contexto social da época em que elas foram escritas. Segundo a pesquisadora Galvão (2007) “Para compreender a cultura escrita de um determinado tempo-espaço, é preciso incluir outros indicadores, capazes de expressar os diferentes lugares que o escrito ocupa(va) na vida de diferentes indivíduos e camadas sociais (p.02). Percebemos que as produções são atravessadas por contextos sociais e pelas vivências e buscamos compreender o modo como se deu o desenvolvimento de práticas educativas, no Alto Sertão da Bahia, levando-se como fonte a escrita epistolar de Alzira Spínola Teixeira Rodrigues Lima.



Reafirmamos o propósito do projeto em vínculo do programa de Iniciação Científica (IC)/UNEB na perspectiva de compreensão de Alzira, como sujeito mulher, alfabetizada, que tinha domínio da leitura e da escrita, moradora de um povoado no interior da Bahia regido por ideologias extremamente patriarcais e indicando um número de pessoas analfabetas com taxas alarmantes, sobretudo, indivíduos do sexo feminino, conforme primeiro censo do país que se realizou no final do Século XIX.

Em uso de práticas educativas não comuns à mulher, naquele contexto, indagamos: como Alzira teve acesso a essa educação, levando em consideração o período da temporalidade de onde se viveu e o alto índice de analfabetismo que é atribuído à população daquela época e, principalmente, por se tratar de uma pessoa do gênero feminino, gênero esse que era submisso a padrões impostos pelo Patriarcalismo?

Concisamente, esse estudo permite, por intermédio das correspondências, entrar em uma máquina do tempo, voltar, em meados do XIX e início do século XX, imaginar, questionar e confirmar as inquietudes acerca do período, de pessoas e de lugares.

OBJETIVOS

Este trabalho tem como objetivo principal compreender o modo como se deu o desenvolvimento de práticas educativas no Alto Sertão da Bahia. Levando-se em conta a escrita epistolar de mulheres, em específico, Alzira, para isso faz-se necessário identificar a escrita epistolar desse sujeito, analisar as correspondências enviadas e recebidas por ela e observar as práticas educativas desenvolvidas e qual era o objetivo principal dessa educação.

METODOLOGIA



O objeto adotado por esse estudo evidencia interações e representações de gênero em correspondências – cartas de cunho pessoal – enviadas e/ou escritas por Alzira Spínola Teixeira Rodrigues Lima. Por isso, buscamos entender esse gênero textual, na fonte de Jane Quintiliano Guimarães Silva (2002), que evidencia as cartas, de cunho pessoal, produzidas na privacidade, no íntimo, sem a intenção de ser público e sobre essas condições exigem do pesquisador uma postura neutra. Silva (2002) apresenta esse caráter privado das cartas e, diante disso, cabe ao pesquisador um olhar profissional sobre elas. Deste modo, ora adentramos, na sua intimidade familiar, ora no processo de constituição de Alzira como sujeito social (esposa, mãe, irmã e membro da elite baiana). Como afirma Perrot (2005): “os modos de registros das mulheres estão ligados à sua condição, ao seu lugar na família e na sociedade”. Dessa forma, percebe-se que, as correspondências carregam consigo, atravessadas por condições da época em que foram escritas e, acima disso, mostra com a escrita de mulheres, assim como Alzira, carrega marcas do espaço onde estavam inseridas, moldando costumes, crenças e valores.

Para além do gênero epistolar, Zélia Marques (2021), em sua tese de doutorado, destaca em seus estudos do gênero (mulher) no Alto Sertão da Bahia e as práticas educacionais presentes em meados do século XIX e XX. Indica o sujeito desta pesquisa (Alzira), como mulher que, a partir das núpcias, passa a integrar esta nova família de influência econômica e social residente naquela região e em uso da cultura escrita. Neste caminho metodológico, esse trabalho mergulha nas pesquisas: documental e bibliográfica e no método qualitativo, como fontes principais as correspondências destinadas e produzidas por Alzira Rodrigues Lima.

RESULTADOS/DISCUSSÃO

Como resultado parcial dessa pesquisa, conseguimos observar que apesar dos privilégios que Alzira tinha de ser membro da elite, assim como outras mulheres pertencentes a essa camada social, era voltada para os afazeres cotidianos, diferentemente dos homens da família que tinham uma maior amplitude escolar.



Um caderno que continha um vasto número de receitas culinárias, várias descrições de como preparar bolos, doces, salgados encontra-se no acervo de Alzira e a demonstra em familiaridade com a escrita e com a leitura, mas também em vínculo aos afazeres domésticos, incluindo, inclusive, nesta rotina, alguns moldes de roupas e o passo a passo de como produzir essas vestimentas.

Uma das cartas de Alzira exemplifica o quanto estava presente no cotidiano familiar. Encontrava-se, na capital baiana, e escreveu a seu tio Rogociano, que se encontrava, no Rio de Janeiro, no dia 11 de outubro de 1922: “[...] Estamos vendo se conseguimos Celina ser nomeada adjunta em Caetité, lugar que Beatriz R. Lima deixou. Elvirinha estava estudando para vê se conseguia fazer [...]”³.

Em abordagem de vários assuntos, a autora da carta, Alzira, indicou relações pessoais e interpessoais.

CONCLUSÕES

Este trabalho, ao responder seu objetivo de pesquisa, destaca as cartas, fornecendo subsídios para entender as práticas educativas dessa autora, que representa outras mulheres, produtoras de cartas, que pertencem às famílias de elite no Alto Sertão da Bahia. Por isso, a ideia de entendimento do gênero textual escolhido para se comunicar entre os pares e o gênero “mulher”, que se projetou em meio ao Patriarcalismo. Sendo mulher de elite, nosso interesse foi vincular ao fato de viver em um lugar que é sertão, entendendo as relações pessoais e interpessoais.

Como hipótese destaca-se o contexto social, econômico, com foco principal na área educacional. Demonstrando de um lado complexas relações que indicam o privilégio para os familiares de elite, que viviam em um lugar com pessoas enfrentando sérias dificuldades, como

³APMC. AFST. RPT.1.6.11



o analfabetismo na temporalidade do estudo, e o patriarcalismo. As cartas nos deram, e darão respostas as questões postas neste trabalho, narrando práticas do movimento de mulheres e as relações pessoais e impessoais por meio da escrita epistolar.

REFERÊNCIAS

GALVÃO, A. M. O. et al. (org.). **História da Cultura Escrita: séculos XIX e XX**. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.

MARQUES, Zélia Malheiro. **Correspondências de mulheres do alto sertão da Bahia (1844 - 1950) [manuscrito]: práticas de leitura e de escrita**. Tese (Doutorado em Educação). – Programa de Pós-Graduação em Educação, Conhecimento e Inclusão Social. Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2021.

PERROT, Michelle. **As mulheres, ou, os silêncios da história**. Edusc, 2005.

SILVA, Jane Quintiliano Guimarães (2002). **Um estudo sobre o gênero carta pessoal: das práticas comunicativas aos indícios de intertextualidade na escrita de texto**. Tese de Doutorado. UFMG.